

INVEJA

Muitas vezes, movimentamos as coisas em nossas vidas de tal forma, que acabamos competindo sem perceber que vamos destruindo os outros, por assim, de fato, acreditarmos podermos aparecer. É claro que negaremos isso. É natural pretendermos nos defender por não conseguirmos assumir nossa capacidade e necessidade de destruição.

É fácil ficarmos na preguiça ou na autopiedade. É fácil invejarmos ou, simplesmente, admirarmos os outros. Temos é que nos desenvolver. Crescer. Amar. Mais amar para SEMPRE crescer! "O amor leva nossos corações para mais longe..." Muda nossas metas e ambições. Fomentamos a inveja quando nos movemos para longe desse caminho. Quando vivemos tão somente nossos instintos e nossas paixões egoísticas, corremos o risco de nos tornarmos videiras incapazes de produzir flores ou frutos. Estaremos podando em nós mesmos a capacidade de cultivar um viver mais viçoso, mais amplo e abundante.

Escrevendo nosso próprio script

Nossos caminhos são diferentes. Nossa existência é singular. Embora a grama do vizinho pareça sempre mais verde, ela não se encaixa em nosso quintal. Não existem coisas pré-fabricadas nessa esfera. Temos de trilhar nosso caminho, chegar às coisas que fazem parte da nossa vida.

Quando, equivocadamente, achamos que aquele carro, casa ou cônjuge alheios seriam a solução de nossos problemas, estamos pegando um invejado, embora ilusório atalho. Nosso “olho” cresce quando o outro consegue algo a mais ou melhor do que nós.

Que bom seria se entendêssemos que cada um de nós tem seus próprios talentos e posses ! Os problemas, as pessoas e os nossos pertences são personalizados. Cada coisa tem a ver com cada pessoa. São intransferíveis. Ninguém pode viver a vida de ninguém nem pegar as coisas do outro e adaptar perfeitamente à sua vida.

Ter ou não as coisas nos faz vivenciar a vida de diferentes formas, com um olhar todo próprio.